

CONIC SEMESP

24º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS ANTIGRIPAIS.

CATEGORIA: CONCLUÍDO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: Farmácia

INSTITUIÇÃO: FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS - FIFE

AUTOR(ES): EMANOEL TOMAZ PEREIRA DA SILVA, LEANDRO CANTARIA PEREIRA DA SILVA, GABRIEL SPINELLI ZANETTE

ORIENTADOR(ES): LUIS LENIN VICENTE PEREIRA

Realização:



IES parceiras:



CATEGORIA CONCLUÍDO

1. RESUMO

As doenças respiratórias representam um desafio significativo para os sistemas de saúde, sendo uma das principais causas de internação e mortalidade no Brasil. Uma das patologias mais comuns do trato respiratório é a gripe provocada pelo vírus influenza da família Orthomyxoviridae. Dentre os medicamentos utilizados para esta patologia estão os antigripais, sendo estes um dos medicamentos mais consumidos no Brasil, especialmente por meio da prática da automedicação. Esta classe de medicamentos é amplamente utilizada pela população com o objetivo de aliviar os sinais e sintomas associados à gripes e resfriados. Por ser um medicamento isento de prescrição evidencia-se a prática da automedicação, ato que pode ser prejudicial, principalmente em crianças e adolescentes. Com o objetivo de analisar a atuação do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos antigripais, este estudo traz uma revisão bibliográfica sistemática da literatura. Após o estudo foi possível concluir a importância fundamental do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos antigripais, especialmente no contexto da automedicação, uma prática comum no Brasil. Através de uma abordagem educacional e preventiva, o farmacêutico desempenha um papel crucial na orientação dos pacientes, ajudando a minimizar os riscos associados ao uso inadequado desses medicamentos, que podem incluir reações adversas, intoxicações e complicações graves de saúde.

2. INTRODUÇÃO

Os antigripais estão entre os medicamentos mais consumidos no Brasil, especialmente por meio da prática da automedicação. Esta classe de medicamentos é amplamente utilizada pela população com o objetivo de aliviar os sinais e sintomas associados à gripes e resfriados. Embora a automedicação possa oferecer benefícios imediatos, como o rápido alívio dos sintomas, ela também acarreta riscos significativos à saúde, incluindo reações alérgicas, intoxicações e outros problemas relacionados ao uso inadequado de medicamentos (MACHADO *et al.*, 2022).

A farmácia, por ser um estabelecimento de saúde de fácil acesso, representa o primeiro ponto de contato para muitos pacientes que buscam alívio para doenças autolimitadas que são enfermidades agudas, de baixa gravidade e de curto período de tempo. A ausência de necessidade de agendamentos prévios e o

tempo reduzido de atendimento fazem da farmácia um recurso frequentemente utilizado pela população. Dentro deste contexto, o farmacêutico desempenha um papel crucial na orientação sobre o uso seguro e eficaz de medicamentos. Este profissional de saúde é fundamental na promoção do uso racional de medicamentos, atuando na prevenção de problemas de saúde e na educação da população quanto aos riscos associados à automedicação (BRASIL, 2014).

Dada a dificuldade de acesso a consultas médicas, o custo elevado e o tempo de espera no sistema público de saúde, muitos indivíduos recorrem à automedicação. Essa prática é ainda incentivada pela facilidade de acesso a informações sobre medicamentos por meio da internet e outros meios de comunicação, embora frequentemente estas informações sejam imprecisas ou incompletas. Além disso, as regulamentações existentes muitas vezes não são cumpridas por aqueles que comercializam medicamentos, e há uma carência de programas educativos sobre os potenciais danos da automedicação (CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DE SÃO PAULO, 2023).

O uso indiscriminado de medicamentos isentos de prescrição pode resultar em problemas de saúde, especialmente quando não há conhecimento adequado sobre dosagem, efeitos colaterais e interações medicamentosas (MATOS, 2018).

As doenças respiratórias representam um desafio significativo para os sistemas de saúde, sendo uma das principais causas de internação e mortalidade no Brasil. A gripe, provocada pelo vírus influenza, é um exemplo de infecção viral que pode ter consequências severas, especialmente quando os cuidados adequados não são tomados. Portanto, a atuação do farmacêutico é essencial na orientação sobre o uso de antigripais e na prevenção de complicações relacionadas ao seu uso indiscriminado. Este estudo busca aprofundar a compreensão sobre o papel do farmacêutico na proteção da saúde pública e na promoção do uso racional de medicamentos (GOMES *et al.*, 2017).

3. OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a atuação do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos antigripais, com foco nos riscos associados à automedicação e na segurança do paciente.

4. METODOLOGIA

Com o propósito de verificar a atuação do Farmacêutico no uso racional de medicamentos antigripais realizou-se uma revisão bibliográfica sistemática da literatura. Sendo assim, para o estudo de revisão bibliográfica foi utilizado as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVSALUD), National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed/MEDLINE) e Scielo (Scientific Electronic Library Online). O levantamento bibliográfico foi efetivado utilizando os seguintes descritores: Medicamentos antigripais; Efeitos Colaterais; Manejo Farmacêutico; Atuação clínica do farmacêutico; Gripe e Resfriado. Como critérios de seleção foram utilizados artigos escritos na língua portuguesa, espanhola e inglesa.

5. DESENVOLVIMENTO

5.1. PATOLOGIAS DO TRATO RESPIRATÓRIO

As doenças respiratórias constituem um desafio considerável para os sistemas de saúde. No Brasil, configuram-se como o segundo principal motivo de internações hospitalares com um total de 5.928.712 hospitalizações entre 2013 e 2017. Quando analisados os óbitos, estas doenças foram a principal causa de morte durante as internações, ficando responsável por 19,5% dos casos (GOMES *et al.*, 2017).

O comprometimento infeccioso das vias aéreas superiores embora esteja entre as doenças mais prevalentes em nosso meio, nem sempre recebem a devida atenção clínica. Provavelmente porque os transtornos advindos desta enfermidade são passageiros e pouco impedem o paciente de dar continuidade à sua rotina. A situação muda a partir do momento em que se observa um agravamento dos sintomas, os quais podem desencadear um processo sistêmico que por vezes leva o indivíduo ao óbito (MARTINS, 2017).

5.2. GRIPE

A gripe é provocada pelo vírus influenza da família Orthomyxoviridae. Subdivide-se em três tipos distintos: Influenza A, Influenza B e Influenza C. O vírus tipo A é mais sensível às variações antigênicas, podendo ocorrer frequentemente alterações em sua estrutura genômica, o que causa a existência de diversos subtipos. Esses vírus são responsáveis por várias epidemias e classificados em

subtipos a partir das combinações de duas proteínas chamadas de hemaglutinina (HA) e neuraminidase (NA) (BRASIL, 2017).

Essas glicoproteínas podem passar por 2 tipos de mutações antigênicas que garantem maior variabilidade ao vírus: as maiores e as menores. Com relação às maiores, há trocas de moléculas causadas por rearranjo de segmentos gênicos nessas duas glicoproteínas e demais genes do núcleo viral. Essa alteração maior leva ao surgimento de um novo subtipo da Influenza A, que pode resultar em pandemia, devido à ausência de imunidade prévia da população ao novo subtipo (SHAO *et al.*, 2017).

Em relação às mutações antigênicas menores, são causadas por mutações gênicas pontuais no mesmo subtipo da Influenza A, e podem resultar nas epidemias sazonais devido à evasão imune na população acometida. Essas pequenas mutações ocorrem aleatoriamente e podem determinar ausência de compatibilidade entre as cepas vacinais, e os anticorpos formados contra as cepas anteriores podem não responder adequadamente contra as cepas novas do vírus. Faz-se necessária, por isso, uma nova composição da vacinação anual (SHAO *et al.*, 2017).

Atualmente, são conhecidos 18 subtipos de HA e 11 subtipos de NA. Historicamente, três subtipos de HA (H1, H2 e H3) adquiriram a habilidade de serem transmitidos eficientemente entre humanos. Outros subtipos, ainda, como H5, H6, H7 e H9, ocasionalmente, acometem humanos e são considerados possíveis ameaças para uma futura pandemia. A combinação entre a hemaglutinina (HA) e neuraminidase (NA) é que dá o nome do subtipo, como H1N1, H1N2, e assim sucessivamente (BARR; CHENG, 2018).

5.3. SINAIS E SINTOMAS DA GRIPE

Os sinais e sintomas de influenza/gripe incluem febre, tosse, espirros, garganta inflamada, congestão nasal, coriza, dores no corpo, dor de cabeça, calafrios e fadiga, mas algumas pessoas relatam náuseas ou vômitos e diarreia. É importante ressaltar que apenas a apresentação clínica dos sintomas não permite uma distinção clara de infecções por Influenza ou de outras infecções virais respiratórias (MACHADO *et al.*, 2022).

5.4. MEDICAMENTOS ANTIGRIPAIS

Os antigripais são associações de princípios ativos que tratam os sintomas da gripe e resfriado. Esses princípios ativos podem ser analgésicos, anti-inflamatórios,

descongestionantes sistêmicos, anti-histamínicos e estimulantes (JERÔNIMO et al., 2017).

Para tratar o espirro e a congestão nasal, os medicamentos disponíveis sem prescrição médica no mercado brasileiro são: anti-histamínicos, descongestionantes nasais, solução de cloreto de sódio e a combinação de anti-histamínico, descongestionante nasal e analgésico (JERÔNIMO et al., 2017).

Analgésicos ajudam a aliviar dores de cabeça e musculares, comuns durante a gripe. Alguns exemplos são paracetamol, aspirina, ibuprofeno e naproxeno. Anti-inflamatórios não-esteroidais (AINEs) como o paracetamol são recomendados para crianças e adolescentes com infecções virais devido ao menor risco de reações alérgicas e efeitos gástricos adversos. Anti-histamínicos podem ser úteis na gripe devido à sua ação anticolinérgica, reduzindo a produção de muco. Antitussígenos, expectorantes e mucolíticos podem ser utilizados para reduzir a tosse e aliviar o paciente. Descongestionantes nasais como pseudoefedrina, fenilefrina, e compostos destas classes são eficazes para aliviar a congestão nasal associada à gripe (BRASIL, 58-72 p., 2016).

A vitamina C, também conhecida como ácido ascórbico (AA), é fundamental para o organismo humano, uma vez que não é produzida pelo corpo e precisa ser obtida através da alimentação ou suplementação. Suas funções são variadas, incluindo atuar como cofator enzimático, auxiliar na biossíntese de hormônios e exercer ação antioxidante. No entanto, é importante ressaltar que o consumo excessivo de vitamina C pode acarretar riscos à saúde (SANTOS, 2016).

Atualmente, o uso de plantas medicinais está em crescimento no tratamento paliativo dessas doenças, pois diversas plantas possuem propriedades terapêuticas no alívio de dores musculares, congestão nasal, coriza, tosse, entre outros sintomas, alguns mais comuns como própolis, mel, gengibre, guaco, eucalipto entre outros usados em pastilhas normalmente (LOURENÇO, 2024).

5.5. MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO

Medicamentos isentos de prescrição (MIP's), são comumente utilizados para tratar problemas de saúde menores e devem ser usados com responsabilidade, especialmente no caso de automedicação, visando promover o autocuidado. A automedicação indiscriminada pode causar danos à saúde dos usuários e impactar negativamente os sistemas de saúde. Neste cenário, o papel do farmacêutico é fundamental, pois é o profissional capacitado para orientar e educar a população,

promovendo o uso adequado dos medicamentos e prevenindo os riscos associados ao uso indevido de produtos farmacêuticos (ANGONESI, 2011).

5.6. AUTOMEDICAÇÃO

A automedicação pode ser prejudicial, principalmente em crianças e adolescentes. A Organização Mundial da Saúde (OMS) sugere medidas para promover o uso adequado de medicamentos, destacando o papel crucial do farmacêutico como educador em saúde (SILVA, 2023).

A prática da automedicação, frequentemente associada ao desconhecimento dos possíveis malefícios, tem sido identificada como a principal responsável pelas intoxicações por fármacos registradas no Brasil. O uso indiscriminado de medicamentos configura-se, portanto, como um dos principais desafios enfrentados pela saúde pública no país. Diversos fatores contribuem para a automedicação, incluindo a venda indiscriminada de medicamentos, o uso da internet como fonte de informação e, sobretudo, as dificuldades de acesso ao sistema de saúde, bem como os custos elevados de planos de saúde e consultas médicas (SILVA, 2023).

O resfriado comum e a gripe são frequentemente confundidos, especialmente quando o resfriado é mais intenso. A coriza é muitas vezes diagnosticada como alergia ou sinusite. Os processos inflamatórios das vias aéreas superiores nessas condições têm fatores em comum, embora suas causas sejam diferentes. Isso pode levar a diagnósticos errados e tratamentos inadequados, incluindo o uso desnecessário de antibióticos. Tanto o resfriado comum quanto a gripe são infecções virais do trato respiratório, assim como a maioria das rinosinusites. Por outro lado, a rinite é principalmente causada por alergias respiratórias (RODRIGUES *et al.*, 2015).

5.7. FARMÁCIA CLÍNICA

A Farmácia Clínica é uma área da farmácia que se concentra no cuidado direto ao paciente, buscando otimizar a terapia medicamentosa e promover a saúde, o bem-estar e a prevenção de doenças. Diferente de outras áreas da farmácia que se focam mais na manipulação, preparação ou venda de medicamentos, a farmácia clínica está voltada para a aplicação do conhecimento farmacêutico na prática clínica, colaborando com médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde para melhorar os resultados terapêuticos dos pacientes (BRASIL, 2013).

Todavia, ela tem se tornado cada vez mais relevante, especialmente em ambientes hospitalares, clínicas ambulatoriais e unidades de cuidados primários.

Seu objetivo é garantir que o uso de medicamentos seja seguro, eficaz e eficiente, melhorando a qualidade de vida dos pacientes, como identificar, resolver e prevenir problemas relacionados a medicamentos (PRM). Essas ações incluem a revisão de medicamentos e prescrições, visando reduzir riscos e melhorar o gerenciamento das doenças, diminuindo o tempo de internação, e mortalidade. Além disso, essas práticas trazem benefícios financeiros e garantem a segurança e eficácia das terapias, promovendo o uso racional dos medicamentos por equipes multidisciplinares em diferentes níveis de atendimento (VIANA, 2017).

6. RESULTADOS

O uso correto de medicamentos é essencial para a prevenção, diagnóstico, tratamento de doenças e controle de sintomas. Contudo, o uso inadequado, sem orientação médica ou farmacêutica, pode ser extremamente prejudicial à saúde, resultando em intoxicações e, em casos graves, até em óbito. Essa prática caracteriza-se como uso irracional de medicamentos (ANDRADE *et al.*, 2020).

A ampla acessibilidade aos Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs) contribui para o aumento da automedicação. Esses medicamentos, geralmente recomendados para tratar condições de alta prevalência, mas de menor gravidade, não requerem prescrição médica. No entanto, apesar de sua eficácia e segurança comprovadas, o uso inadequado pode representar sérios riscos à saúde (SOTERIO; SANTOS, 2016).

Os medicamentos, quando utilizados de forma inadequada, são os principais responsáveis por casos de intoxicação humana. Isso evidencia que a população tem recorrido ao uso indiscriminado de medicamentos, sem a devida orientação de um profissional de saúde, em busca de alívio imediato saúde (SOTERIO; SANTOS, 2016).

O cuidado farmacêutico no tratamento da gripe e do resfriado é fundamental, especialmente considerando que muitos pacientes tendem a se automedicar sem consultar um profissional adequado. Nesses casos, a orientação do farmacêutico é essencial, pois ele é capaz de avaliar a segurança e a eficácia dos medicamentos, sejam eles prescritos ou de venda livre. Além disso, o farmacêutico pode identificar possíveis interações medicamentosas, intoxicações e eventos adversos, assegurando assim uma farmacoterapia segura e eficaz (LUFT, 2015).

No Brasil, diversos estudos ressaltam a importância do cuidado farmacêutico e os benefícios significativos que esses profissionais oferecem para o sistema de saúde, incluindo o aumento da interação entre os profissionais de saúde, a melhora dos resultados clínicos da farmacoterapia, e a promoção de uma melhor qualidade de vida para os pacientes (CORRER; OTUKI, 2013).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do farmacêutico é fundamental na promoção do uso racional de medicamentos antigripais, especialmente no contexto da automedicação, uma prática comum no Brasil. Através de uma abordagem educacional e preventiva, o farmacêutico desempenha um papel crucial na orientação dos pacientes, ajudando a minimizar os riscos associados ao uso inadequado desses medicamentos, que podem incluir reações adversas, intoxicações e complicações graves de saúde.

A presença desse profissional nas farmácias, como o primeiro ponto de contato para os pacientes, permite a identificação precoce de possíveis interações medicamentosas e a necessidade de encaminhamentos médicos em situações mais críticas, garantindo uma farmacoterapia segura e eficaz. Assim, a atuação do farmacêutico não apenas protege a saúde pública, mas também contribui para a conscientização da população sobre os perigos da automedicação e a importância de um acompanhamento profissional contínuo. A promoção do uso racional de medicamentos, aliada a uma educação contínua, é essencial para reduzir os riscos da automedicação e fortalecer o sistema de saúde como um todo.

8. FONTES CONSULTADAS

ANDRADE S. M. de, Cunha; M. A., Holanda, E. C., Coutinho, G. S. L., Verde, R. M. C. L., & Oliveira, E. H.. **Characterization of the profile of drug intoxications by self-medication in Brazil, from 2010 to 2017**. Research, Society and Development, 9(7), e236973952, 2020.

ANGONESI, D.; RENNÓ, M. U. P. Dispensação Farmacêutica: proposta de um modelo para a prática. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 9, p. 3883–3891, 2011.

BARR, I. G., CHENG, A. C.; **Difficulties of predicting the timing, size and severity of influenza seasons**. Respiriology, [S.L.], v. 23, n. 6, p. 562-563, 2018.

BRASIL. Conselho Federal De Farmácia (Cff). (2014). Profar (Programa De Suporte ao Cuidado Farmacêutica Na Atenção À Saúde). Cuidado Farmacêutico. Consulta Pública N°01/2014. Serviços Farmacêuticos: Contextualização E Arcabouço Conceitual.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia – Cff. (2016). Guia de prática clínica: sinais e sintomas respiratórios: espirro e congestão nasal / Conselho Federal de Farmácia. – Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 30 p.: il. (Guias de prática clínica para farmacêuticos, 1).

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 186-188, 25 set. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de vigilância em saúde: volume único**. Brasília: Ministério da Saúde, 2ª edição. 705p, 2017.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DE SÃO PAULO. Pesquisa aponta que 77% dos brasileiros têm o hábito de se automedicar. Disponível em: <https://www.crfsp.org.br/noticias/10535-pesquisa-aponta-que-77-dos-brasileiros-tem-o-habito-de-se-automedicar.html>. Acesso em: 27 set. 2023.

CORRER, J. S; OTUKI M. F. A prática farmacêutica na farmácia comunitária. **Ed. Artmed**, 454p, 2013.

GOMES, H. G.; DIAS, S. M.; GOMES, M. S.; MEDEIROS, J. S. N.; FERRAZ, L. P.; PONTES, F. L.; **Perfil das internações hospitalares no Brasil no período de 2013 a 2017**. R Interd. 10(4):96-104, 2017

JERÔNIMO, U. D. C., De Mello Duarte, M. V., Martins, R. M., Rozendo, W. C. S., Franco, A. J.; **Avaliação da variação de vendas de antigripais entre os períodos de verão e inverno em uma farmácia escola do município de Viçosa, Minas Gerais**. Anais Simpac, 7(1), 2017.

LOURENÇO, M. S.. A fitoterapia no tratamento de doenças não complicadas das vias respiratórias superiores associadas à gripe e constipação. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.1/20435>>. Acesso em: 9 maio. 2024.

LUFT, C. R. O cuidado farmacêutico como parte integrante dos serviços farmacêuticos no Sistema Único de Saúde. 2015.

MACHADO, P. R. P.; PEREIRA, C. dos S.; SILVA, D. C. B. da. VARELA, E. L. P.; CORÔA, M. C. P. .; BRAGA, G. L. C. .; RIBEIRO, R. M. .; TIAGO, A. C. da S. .;

MENDES, P. F. S. .; CRUZ, J. N. da . Atuação do farmacêutico no uso racional e manejo de antigripais: guia de prática clínica. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 8, p. e13711830526, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i8.30526. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30526>. Acesso em: 7 mar. 2024.

MARTINS, R.. POR QUE AS INFECÇÕES DE VIAS AÉREAS SUPERIORES DEVEM SER CONSIDERADAS UMA DOENÇA DE CUIDADO COMUNITÁRIO PRIORITÁRIA? **CONNECTION LINE - REVISTA ELETRÔNICA DO UNIVAG**, [S. l.], n. 16, 2017.

MATOS, J. F.. Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante. **Cadernos saúde coletiva**, v. 26, n. 1, p. 76–83, 2018.

RODRIGUES, A. P., MACHADO, A., NUNES, B., CRISTOVÃO, P., PECHIRR, P., & GUIOMAR, R. (2015). Apresentação clínica dos casos de síndrome gripal em Portugal: gripe e outros vírus respiratórios. *Instituto Nacional De Saúde*, 20(22), 24.

SANTOS, J. T., KRUTZMANN, M. W., BIERHALS, C. C., & FEKSA, L. R. (2019). OS EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM VITAMINA C. *Revista Conhecimento Online*, 1, 139–163.

SHAO, W., LI, X., GORAYA, M., WANG, S., CHEN, J.; **Evolution of Influenza A Virus by Mutation and Re-Assortment**. *International Journal of Molecular Sciences*, [S.L.], v. 18, n. 8, 1650, 2017.

SILVA, N. S. S. E . et al.. Automedicação na pandemia de COVID-19: associação com os hábitos de vida entre professores da educação básica. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 48, p. e14, 2023.

SOTERIO, K. A.; SANTOS, M. A.. **REVISTA UNIVAP**. A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre uma revisão. *Revista Da Graduação*, 9(2), 2016.

VIANA, S. DE SC; ARANTES, T.; RIBEIRO, SC DA C.. Intervenções do farmacêutico clínico em uma Unidade de Cuidados Intermediários para idosos. **einstein (São Paulo)** , v. 15, n. 3, p. 283–288, jul. 2017.